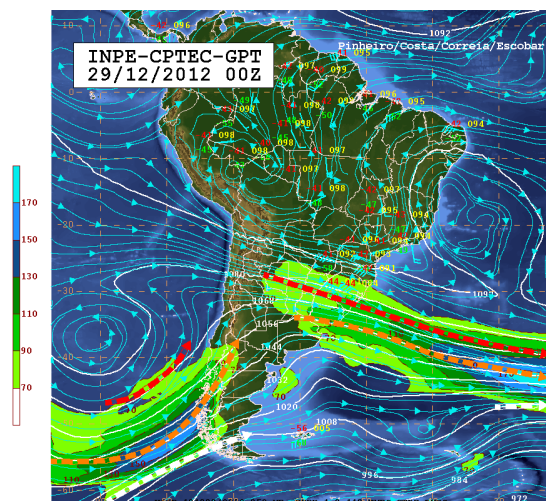


Análise Sinótica

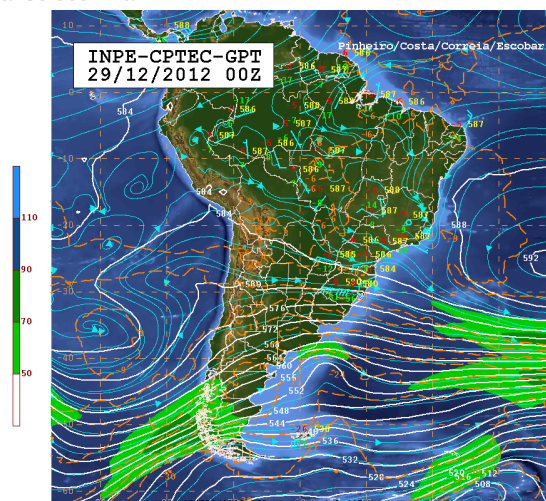
29 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



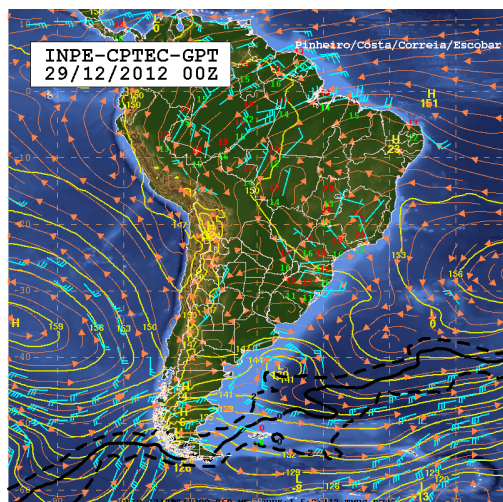
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/12, observa-se a circulação anticiclônica entre o Peru, Bolívia, AC, RO, parte do Centro-Oeste, Sudeste e do Sul do Brasil, refletindo a atuação da Alta da Bolívia (AB), uma área de crista pode ser observada se estendendo até o oceano Atlântico adjacente ao PR e SP. Sendo que sobre o PR, SC e norte do RS o fluxo do vento é forte com velocidade superior a 20KT e com perturbações embebidas na circulação, gerando difluência sobre essas áreas. Sobre o oceano Atlântico vizinho ao litoral do Nordeste e do Sudeste, um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua inibindo a formação de nebulosidade sobre a região do centro-leste da BA e ES. Por outro lado a interação entre a AB e o VCAN favorece a difluência sobre o continente em áreas do Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste, desta forma gerando convergência nas camadas inferiores da troposfera que juntamente com o aquecimento diurno intensifica a formação de nebulosidade, convecção e instabilidade, principalmente sobre o TO, oeste e norte da BA, PI, MA e grande parte da Região Norte. Sobre a Região Sul é possível observar o acoplamento do Jato Subtropical (JST) e jato Polar Norte (JPN) que dão suporte dinâmico a um cavado que se estende desde o oceano Pacífico centro norte da Argentina e Atlântico adjacente.

Análise 500 hPa



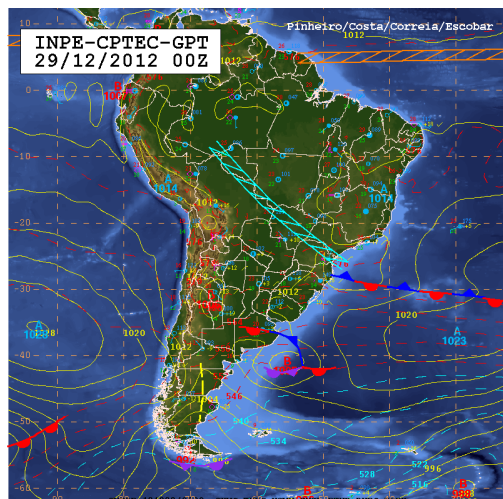
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/12, observa-se que o padrão de circulação embora pouco configurado é anticiclônico, desde o Norte até parte do Sul do Brasil. Este sistema reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5880 mgp sobre o Atlântico a leste de 40W. A atuação deste sistema inibe a formação e desenvolvimento de nuvens, bem como o aquecimento da coluna de ar, nas camadas mais baixas da troposfera provocada pela compressão adiabática sob sua área de atuação, principalmente no Sudeste, esta condição mantém as temperaturas próximas à superfície acima dos valores normais para o período. Por outro lado o VCAN (já comentado no nível de 250 hPa) posicionado sobre o oceano Atlântico vizinho ao litoral do Nordeste e do Sudeste reflete neste nível na forma de cavado invertido que se prolonga do oceano, passando pelo Nordeste e Norte do Brasil. Ao norte de 10S o escoamento é perturbado com a presença de cavados invertidos embebidos na circulação predominantemente anticiclônica. Embora o padrão anticiclônico atue com um ?tampão? minimizando a formação de nebulosidade e instabilidade, por outro lado a termodinâmica local (em superfície) aliada as temperaturas em torno de -8C (RS e SP) e -6C (GO) neste nível, podem romper a barreira do anticiclone disparando a convecção de forma mais intensa, possibilitando a ocorrência de eventos com maior severidade entre o sul do PR, norte de SP, sul de MG e parte do Centro-Oeste.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/12, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico. Seu núcleo está posicionado em torno de 28S/17W e reflete a atuação da ASAS em superfície com valor do geopotencial de 15300 mgp (sobre o oceano Atlântico). Este escoamento anticiclônico domina o fluxo, também, sobre grande parte do continente a norte de 20S. Notam-se ventos significativos na borda norte desta circulação anticiclônica evidenciando a presença dos ventos alísios mais intensos próximos ao continente. Este comportamento auxilia a advecção de umidade e massa do Atlântico e da ZCIT para áreas continentais como parte norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, condição que intensifica a convecção em algumas localidades destas áreas citadas. Nota-se que, devido à presença de uma frente estacionária em superfície pelo Sul do Brasil, os ventos associados a ASAS estão convergindo pelo oeste do Brasil e entre o PR e SP, padrão que intensifica a instabilidade sobre estas áreas, pois indica a formação de um canal de umidade por sobre este setor. Padrão que converge umidade para este setor. A isolinha de zero grau, que reflete a presença de ar frio, chega até 40S no Atlântico. O padrão anticiclônico pode ser observado também sobre o Pacífico com centro por volta de 35S/94W e reflete à presença da ASPS em superfície.

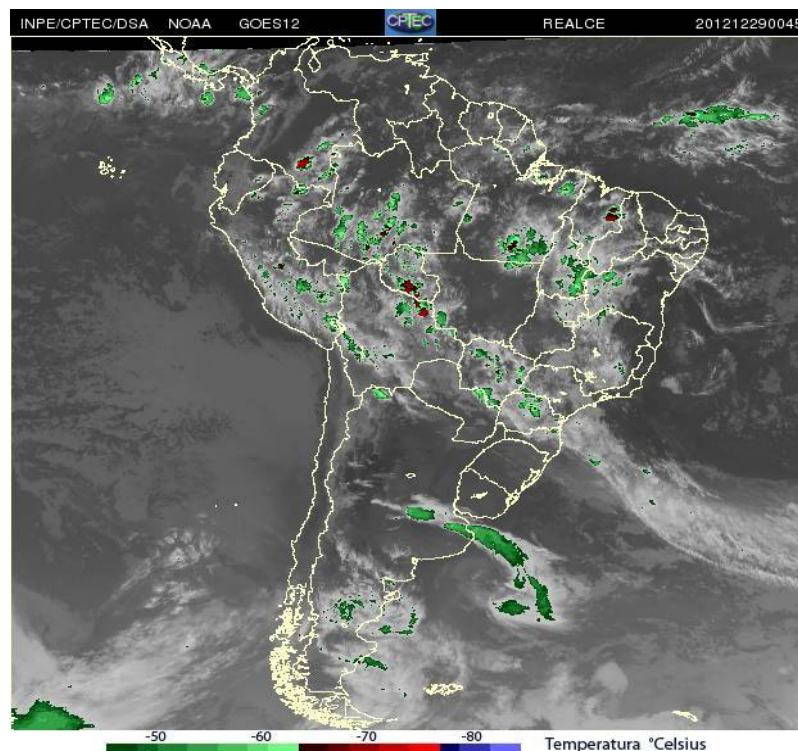
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/12, observa-se uma frente estacionária sobre o oceano Atlântico adjacente a SC, estendendo-se para leste. A alta pós-frontal que possui características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua principalmente sobre o Sul do Brasil com valor de 1023 hPa. A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atua desde o Norte (sul do AM) passando pelo Centro-Oeste até parte da região Sul e Sudeste do Brasil. Uma onda frontal e sua baixa pressão associada com valor de 1005 hPa pode ser visualizada em 41S/55W, cujo ramo estacionário está posicionado sobre o Província de Buenos Aires (Argentina). Sobre a Patagônia Argentina um cavado também pode ser visto entre as províncias de Rio Negro e Santa Cruz. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1022 hPa em aproximadamente 20S/18W, fora do domínio desta análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1028 hPa posicionado em aproximadamente 36S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06N/09N no Pacífico e em torno de 03N/06N sobre o Atlântico.

Satélite

29 December 2012 - 00Z



Previsão

A zona de convergência de umidade se manterá entre o PR, SP, região central do Centro-Oeste e o sul do AM pelo menos até o domingo. Este sistema é mantido por um resquício do sistema frontal no oceano, cavado em nível médio e divergência em altitude gerada pelo padrão de AB e VCAN. A confluência dos ventos em baixos níveis associada à ZCOU se origina desde a região tropical no Atlântico, é canalizado pelos Andes e direcionado para as regiões comentadas pelo padrão de escoamento entre altitude e superfície. O VCAN instabilizará, de forma menos significativa, o oeste e norte do Nordeste nos próximos dias. Este sistema ficará quase estacionário e deslocará para oeste lentamente a partir de quarta-feira. A partir da segunda-feira um cavado frontal se aproximará do Sul do país, o que desorganizará a ZCOU. Assim, a instabilidade será mais generalizada no país, com atividade pré-frontal a partir da tarde em parte do Sul do País e na maior parte do restante do Brasil termodinâmica e resquício da ZCOU. Com o avanço do sistema frontal pelo Sul do Brasil na terça-feira, o canal de umidade começará a se organizar novamente, porém com o escoamento de sul bem forte na retaguarda do sistema, o tempo ficará com chuva estratiforme entre o Paraguai, SC e RS. Na quarta-feira o sistema frontal avançará principalmente pela costa, até o nordeste de SP, quando se reconfigurará de forma mais definida o canal de umidade. Este canal alinhará a instabilidade entre o interior e norte do país novamente. Na retaguarda do sistema, os ventos de sul continuarão intensos, o que deixará a advecção de umidade significativa entre o leste e sul de SP, e também entre o norte e leste do PR, onde os volumes de chuva deverão ser significativos. As áreas sem chance de chuva ou pouca chuva serão no leste do país (entre norte e leste do RJ, norte e leste MG, ES e leste do Nordeste), hoje (29/12) e amanhã (30/12) no sul da Região Sul do Brasil. Isto se deve a influência da ASAS sobre o leste do Brasil.

Elaborado pelos Meteorologistas Pedro Nazareno e Caroline Vidal

